



## Os poderes da fada Miriam

Certa manhã, o rei das fadas sentiu-se muito mal porque se tinha dado conta de que as pessoas andavam muito tristes e de que o mundo estava feio. Então, para resolver isso, convocou as fadas e confiou-lhes uma missão: voltar a dar às pessoas e ao mundo a alegria, a claridade, a beleza e o bem-estar. A tarefa era gigantesca e foi distribuída por todas as fadas.

Cada uma delas dispôs de dez dias para realizar uma parte da tarefa. A Miriam, uma jovem fada, ficou encarregada de transformar uma velha cabana de madeira num magnífico palácio. A Miriam, que era jovem e tinha acabado de receber o seu diploma de fada, estava cheia de vontade de cumprir muito bem a sua missão e apressou-se a chegar ao lugar que lhe fora confiado.

Quando lá chegou, a Miriam encontrou um lugar triste e desolado. Só um pequeno ribeiro atravessava o vale. E no meio do vale, no cimo de uma montanha agreste, estava a cabana. Nem um só animal, nem uma flor. Só se viam pedras. A Miriam quis começar logo o seu trabalho.

Mas era uma fada inexperiente e tinha-se esquecido da fórmula mágica.

“Como reagirá o rei das fadas se eu não cumprir a minha missão?”, pensava ela.

Então, fez um esforço suplementar, reflectiu... pensou... concentrou-se... e disse:

— *A cra zim bom bom!* Não! Não é esta!

— *A cra zim bom bom* — voltou ela a tentar. — Não! Estou enganada outra vez.

— *A cra zim bom, cra zim bom, cra zim bom bom, bom!* — tentou novamente.

— Ah! Encontrei. É esta a fórmula mágica, estou certa disso.

Cheia de coragem, a fada Miriam pegou em pedras grandes, colocou-as num carro de mão e levou-as até ao cimo da montanha, onde estava a cabana. Sem parar,

do nascer ao pôr-do-sol, dia após dia, a pequena fada transportou toneladas de pedras para o cimo da montanha.

Todas as vezes que chegava ao cimo da montanha com uma carga de pedras, a Miriam pronunciava a fórmula mágica:

*A cra zim bom, cra zim bom, cra zim bom bom, bom!*

— Que este pardieiro se transforme num palácio!

Pouco a pouco, a cabana foi-se transformando.

Uma tarde, cansada, a jovem fada perdeu as forças, sentiu os braços fracos e deixou que o carro de mão se virasse. As pedras rolaram até ao fundo da montanha. Miriam, esgotada, adormeceu.

Logo que acordou, um novo espectáculo apareceu diante dos seus olhos. Ao rolarem pela montanha abaixo, as pedras tinham-se juntado numa parte do ribeiro e formado uma grande barragem que deu origem a um imenso lago que fervilhava de peixes, rãs, libelinhas e outros animais.

Durante o seu sono, as flores cresceram e transformaram com as suas cores vivas o conjunto de pedras que era o vale num maravilhoso tapete multicolor.

O décimo dia chegou e a Miriam tinha de regressar para junto do rei das fadas.

— Miriam — disse-lhe o rei —, fizeste um trabalho muito bom. Que fórmula mágica utilizaste para realizar a tua tarefa?

— *A cra zim bom, cra zim bom, cra zim bom bom, bom!* — respondeu timidamente a fada.

— *A cra zim bom, cra zim bom, cra zim bom bom, bom?!* — admirou-se o rei.

— Mas essa fórmula não existe! Não está inscrita no livro das fórmulas mágicas. Foi então só com a tua força de vontade que conseguiste a transformação maravilhosa do vale. Felicito-te!

Diante de todas as fadas reunidas, o rei explicou que a Miriam, sem ter utilizado os seus poderes, mas somente com a sua força de vontade, tinha conseguido cumprir a sua tarefa. E o rei disse ainda que ela era um exemplo para todas as outras fadas.

Com o coração cheio de alegria, a pequena fada Miriam compreendeu que podia fazer coisas belas sem ter de recorrer à magia. Depois, juntou-se às outras fadas, pronta para outra missão.

Mireille Saver